

# Ajuda oficial para o Desenvolvimento : aspectos políticos

David Sogge

Seminário

24 de Novembro de 2012

Projecto 'Contraponto'

CIDAC Lisboa

Origens

# LA GUERRE FROIDE

1948-1991



# The BEAR GROWS and GROWS



# 1917 RED RUSSIA 1947



# 'Solidariedade' Norte-Norte: ajuda Americana após-guerra



# Ajudar porque?

- ✓ Suportar clientes políticos
- ✓ Debilitar insurgentes, domesticar movimentos sociais
- ✓ Manter 'esferas de influência', conseguir bases militares
- ✓ Ganhar 'autoridade moral'
- ✓ Reforçar as lealdades políticas no próprio país

# Engenharia sócio-política :

"... para criar uma classe média disposta a conservar a sua propriedade que, embora pequena, faria seus beneficiários hostis à instabilidade política em geral e ao comunismo em particular."

- *ex-funcionário Americano*

# Ajuda como lubrificante

"A ajuda externa ... é como contribuições (de financiamento) de campanhas políticas: para aqueles que a dão, ela pode facilitar o acesso àqueles que a recebem".

- *ex-alto funcionário da USAID*



## Ajuda como instrumento “bruto” ...

- Combate de insurreição através ‘bombas de ajuda’. Ref: *A Revolução que nunca houve - O Nordeste do Brasil (1955-1964)*
- Siad Barre, ditador somali, colocava pessoas em campos de refugiados para atrair ajuda
- Ajuda dos EUA à ex-União Soviética: Para ‘demolir’ o sistema antigo, “uma decisão estratégica e não económica”. -

- Jeffrey Sachs 2003

# como avalanca mercantil

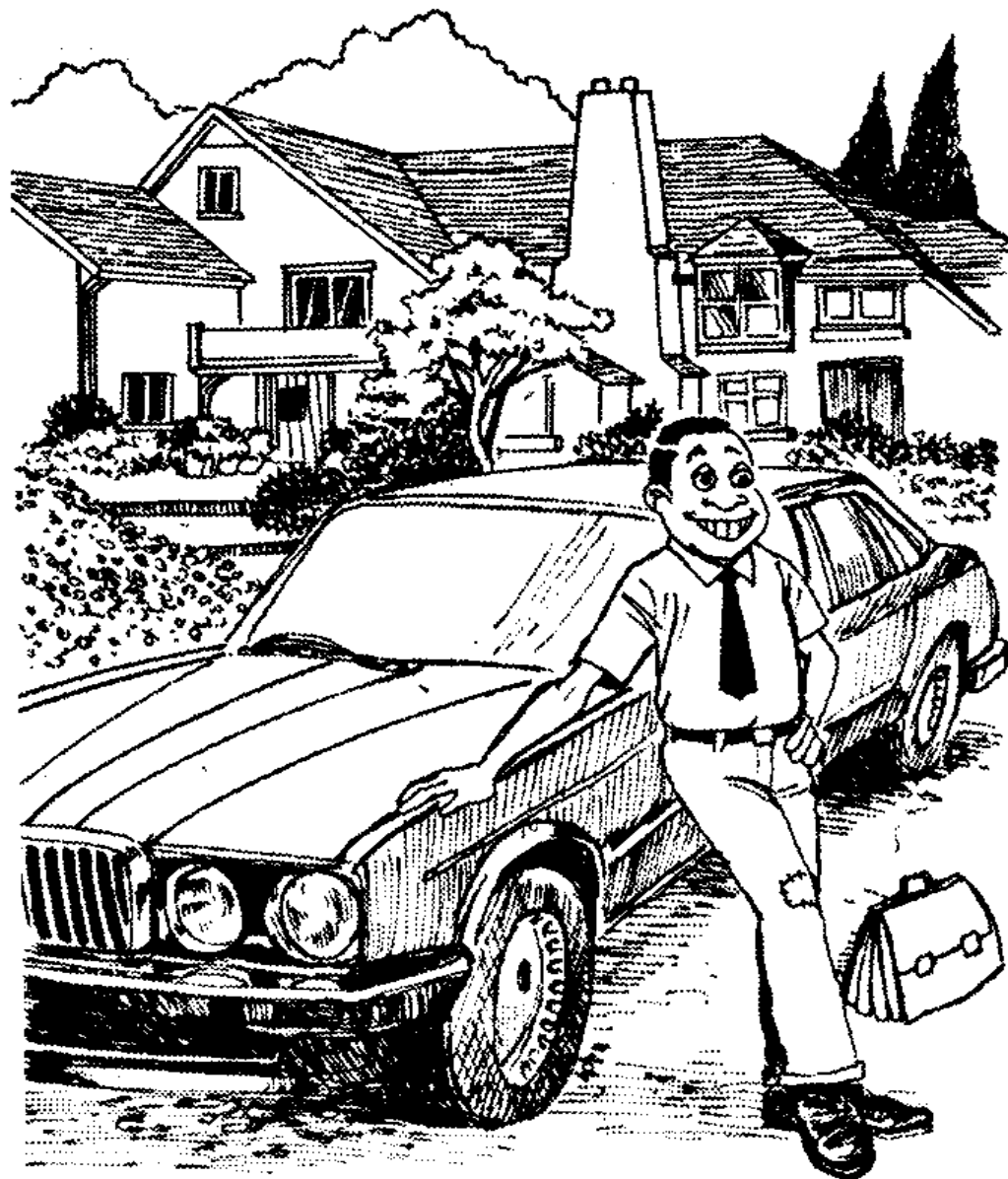
- ✓ Promover a exportação de produtos, serviços, capital.
- Suíça :
  - 100 sFr. ajuda → ± 160 sFr. de retorno para a economia Suíça
  - ± 17,000 empregos na Suíça

# Agenda Política Neoliberal

- Mercado  
= 'a solução'
- 'Desregularização'  
= regulação  
favorecendo certos  
interesses
- Reprimir a  
sociedade civil  
contestatória



"Cupidez  
é boa"



# Daí ajuda com *condições*:

- disciplina orçamental; reforma fiscal
- liberalização financeira e comercial
- menos impostos sobre fluxos externos
- abertura para os investimentos estrangeiros
- privatizações e desregulamentações

Segundo a versão 'dura' da doutrina,  
**o Estado ideal ...**

“... deve ser de um  
tamanho que dê para  
afogá-lo numa banheira.”

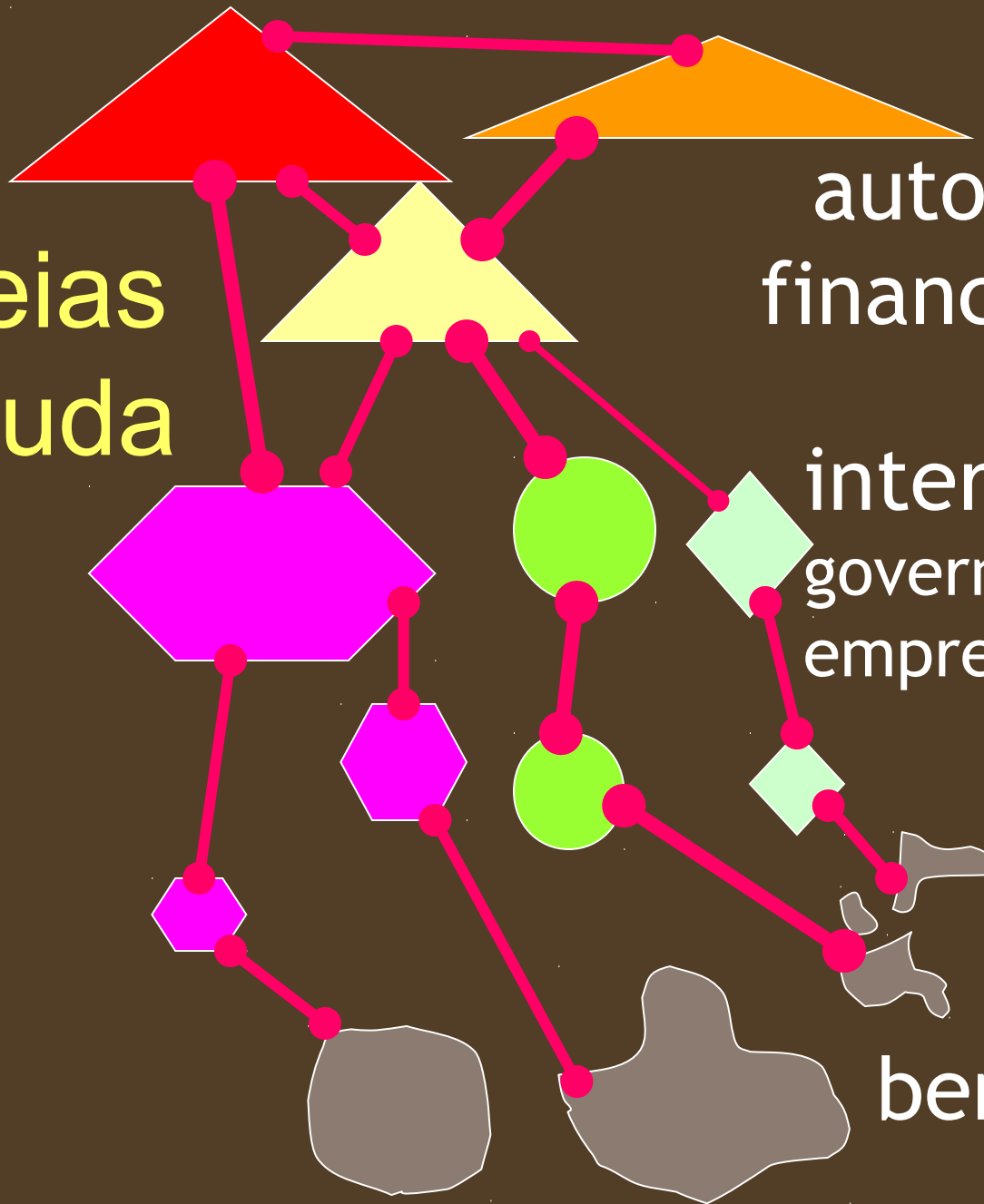
# Estrutura e Operações

Cadeias  
de ajuda

autoridades de  
financiamento

intermediários:  
governos, ONG,  
empresas

beneficiários







# Alguns dos efeitos políticos

# Estados reconfigurados

- voz parlamentar - enfraquecida
- capacidade de planejar - enfraquecida
- esforço fiscal, receitas públicas – enfraquecida
- bens e serviços públicos – enfraquecida
- . . . *exceto*
- bancos centrais e ministérios das finanças

Maior alavancagem financeira dos doadores,  
devido a:

- Dívida (dos receptores da ajuda), ausência de alternativas de financiamento
- poder assimétrico no campo de paradigmas

# incoerência nas políticas

Crescimento e desenvolvimento equitativo

*versus*

Fundamentalismo do mercado e objetivos comerciais

Compromiso político e legitimidade baseada na cidadania

*versus*

Controlo e auditoria dos doadores: “nós sabemos mais e melhor”

# Cooperação Sul-Sul

Uma alternativa  
emergente?

# O Norte sobre 'novos doadores'

- Alarme sobre doadores 'desordeiros' (Venezuela, China etc) e suas atividades 'tóxicas'
- Bem-vindos para UE '12' (Polónia &c.)
- Especialmente se sejam 'harmonizadas' = em conformidade com as doutrinas
- Preferivelmente nos sistemas 'triangulares' com os doadores da OCDE e os bancos multilaterais

# Ajuda Sul-Sul : Riscos

- Recursos modestos → impacto fraco
- Não é necessariamente diferente de velhos paradigmas e práticas ... por exemplo:
  - Índia impõe as mesmas condições que se recusa a aceitar como beneficiário
  - Pressões entre elites para apoio mútuo, p. ex. partilham os receios relativos a sociedades civis fortes

# Sul-Sul: potencialidades positivas

- Escala modesta → menos poderes coercitivos e intrusivos
- Legitimidade
- Compreensão mútua
- Custos mais baixos
- Para destinatários da ajuda, mais poder negocial
- Mais doadores = menor volatilidade de ajuda



# Sistema de ajuda pode ser superado

## ***Com sistemas redistributivos de receitas globais:***

- Abolir jurisdições de sigilo (paraísos fiscais)
- Garantir contabilidade integral para as autoridades públicas, Sul e Norte
- Harmonizar sistemas fiscais
- Impor impostos (acabar com subsídios para) ‘males’ globais
- Dividir receitas, favorecendo os mais pobres e o ‘bem-estar público global’